

Análise de Atividades de Aprendizagem que Poderão Ser Utilizadas no Processo de Formação do Trabalhador Espírita

Raimundo Martins Ferreira <martinsraimundo@yahoo.com.br>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Neste trabalho são selecionadas quatro atividades de aprendizagem, para incrementar o processo de formação de trabalhadores espíritas. Essas atividades têm como características comuns enfatizar a participação e o compreensão do papel que cada trabalhador espírita deve ter, como membro de um grupo de trabalho ou de estudo. O processo de formação do trabalhador espírita, por outro lado, não se restringe a preparação para exercer funções específicas nas instituições espíritas, mas, também, aprender a aproveitar todas as oportunidades que a vida lhe oferece, para atingir o *status* de verdadeiro trabalhador do Cristo, agindo como espírito amoroso, caridoso e sempre pronto para servir a todos, com devotamento e abnegação.

Palavras-chave – Formação do trabalhador espírita. Atividades de aprendizagem.

Submetido em 15/10/2023

Aprovado em 18/11/2023

1. INTRODUÇÃO

O homem reencarna no mundo de provas e expiações, como é o caso do planeta Terra, com a finalidade de percorrer, em cada uma de suas existências, para atingir a perfeição relativa.

Cada uma dessas existências se constitui em um processo que inicia no Espírito recebendo um corpo físico, se tornando, assim, em uma alma, e finaliza se desligando definitivamente do corpo e retornando ao mundo espiritual.

No processo existencial, o homem tem a oportunidade de evoluir em todos os seus aspectos físicos e espirituais, para que, ao concluir a sua passagem na Terra, volte a sua pátria espiritual com melhor conhecimento de si mesmo e do mundo que acabou de habitar. Ele, então, experimenta uma transformação, fruto da aplicação de uma educação apropriada, que deve considerar as melhores atividades de aprendizagem, suficientemente flexíveis para não olvidar o nível de desenvolvimento de cada educando.

É sobre essas atividades de aprendizagem que no presente trabalho serão realizadas análises, a fim de determinar a condição para a aplicação de cada uma dessas atividades. Assim, nos propomos a responder a questão: no processo de formação do trabalhador espírita, como as atividades de aprendizagem selecionadas poderão ser utilizadas?

Nas seções seguintes serão determinadas certas características básicas dos trabalhadores espíritas que se candidatam a participar de cursos e funções específicos nas casas espíritas, e quais as atividades de aprendizagem mais adequadas para atendê-los nas suas necessidades de crescimento intelectual e moral.

2. O TRABALHADOR ESPÍRITA E SUA FORMAÇÃO

Neste trabalho, será utilizado o que determina a Fundação Allan Kardec, quanto ao nível de estudo dos ensinamentos espíritas, para que o trabalhador espírita possa desempenhar diferentes funções na instituição e, conseqüentemente, ser considerado trabalhador efetivo ou iniciante. [1] Assim, as atividades de aprendizagem selecionadas poderão ser aplicadas àqueles que cursaram ou estão cursando estudos sistematizados da Doutrina espírita e participando de atividades nas diretorias, núcleos ou equivalentes, em instituições espíritas.

A formação do trabalhador espírita não se restringe a sua preparação para desenvolver atividades específicas na casa espírita. Ela se expande, enquanto considerado trabalhador de Jesus, assim destacado por Eurípedes no livro Dicionário da Alma: “O trabalhador de Jesus, neste século, não será tão somente o condutor de si mesmo, mas também o amigo, o orientador, o sacerdote e o médico espiritual dos irmãos sofredores e necessitados.” [2] Certamente, a pessoa para atingir o tipo de trabalhador mencionado por Eurípedes, precisa compreender e praticar com discernimento, conceitos básicos destacados pelo Espiritismo como, o amor, a caridade e o servir.

O amor inicia pela observância das leis de Deus, pela elevação do pensamento ao Pai Maior, caminho que leva o homem à verdadeira felicidade.[3] A observância dessas leis faz o homem despertar para a necessidade de aprender a orar, a fim de estar sempre ligado ao Pai, principalmente em momentos que precisa entender e sentir a vontade divina. O amor inclui, também, o tratamento que se deve dar a si mesmo e ao seu semelhante. Amar a si mesmo exige autoconhecimento e a convicção de que é um ser em constante evolução, com o foco direcionado ao Bem Maior. O homem que identifica as suas más tendências e entende que a sua situação atual é passageira, trabalha para vencê-las e, se candidata para descobrir imperfeições que também precisam ser superadas. Dessa maneira, se torna um ser capaz de se amar, investindo todo o seu esforço e vontade para atingir um alto nível de harmonização com a vida.

Por outro lado, com o sentimento fortalecido de que ama a si mesmo, ama o seu semelhante, pois tem facilidade de se ver naquele que o pensamento lhe traz a atenção. Surge daí, a tolerância com o outro que pratica atos não recomendáveis e se coloca na posição de ajudá-lo a superar os seus problemas existenciais. Em suma, aquele que ama o seu semelhante, vence os desafios para auxiliá-lo a se tornar uma pessoa autônoma e vislumbra o dia em que todos juntos possam entrar “[...] na suprema felicidade que consiste em nossa união com Deus para sempre.” [4]

No que diz respeito à caridade, compará-la ao egoísmo facilita o entendimento do que Jesus se refere a mesma. Para o Mestre, caridade é “Benevolência para todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.” [5] Benevolência, indulgência e perdão tratam de relacionamentos com os semelhantes. Pensar ou agir primeiramente em benefício do outro, é esquecer de si mesmo, é estar ao oposto do egoísmo, onde se pensa e age em benefício de si mesmo. A caridade com Jesus promove a construção de um ambiente harmônico, onde todos, em família, no trabalho ou em qualquer atividade coletiva, agem pensando no bem-estar comum. O líder, por exemplo, antes de visualizar o seu sucesso pessoal, visualiza a maneira como pode auxiliar o outro a incrementar o seu progresso material e espiritual.

A caridade considera, também, o que o agente precisa realizar para aprimorar as suas atitudes e os seus conhecimentos, com o fim de contribuir para um mundo melhor. Esse aprimoramento, por outro lado, faz com que o indivíduo desenvolva o hábito de estar continuamente em comunhão com Deus, com a sua Sabedoria, com sua Paz e com o seu Amor.

Finalmente, o trabalhador espírita ou o trabalhador de Jesus, deve ter sempre presente em sua vida, como encarnado, que “O Pai forneceu ao filho homem a casa planetária, onde cada objeto se encontra em lugar próprio, aguardando somente o esforço digno e a palavra de ordem para ensinar à

criatura a arte de servir.” [6] Nesse processo educacional, o trabalhador espírita não deve olvidar a importância da boa vontade, a fé em Deus e a confiança em sua capacidade de contribuir para o bem comum. Deverá saber, também, que nas oportunidades de servir poderão surgir situações de dores e sofrimentos, que avaliarão o seu nível de aprendizagem como servidor divino. Assim, mesmo sabendo que no processo de servir deve estar presente a fraternidade e a possibilidade de se fazer amigos, é importante estar preparado para receber irmãos que oferecem tratamentos rípidos. Mas, como enfatiza Emmanuel, “Quanto mais céu dentro de nossa alma, mais habilitação para servirmos ao bem, no inferno.” [7]

O esforço que se refere no ato de servir tem um significado especial. É um esforço que exige dedicação mesmo nos momentos em que parece não se sentir capaz de alcançar o objetivo proposto. Mas, são nesses momentos em que as energias se renovam e o plano espiritual oferece o auxílio que realmente se precisa. São nesses momentos que se vence os ataques do mau e se candidata, fortemente, a alcançar o estágio de mundo de regeneração.

A prática de servir do trabalhador de Jesus, que ama o próximo como a si mesmo, avança na construção de um clima organizacional harmônico, onde todos os participantes poderão alcançar a verdadeira felicidade. Aí, a comunhão de objetivos e de princípios estará fortalecida e a confiança entre os participantes será algo que se pode observar continuamente. Nesse estágio, haverá interesse comum em valorizar o serviço desempenhado por cada participante e a alegria de servir passa a ser uma característica do grupo.

3. ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM

FRANCO, após mencionar que a história da humanidade é uma construção dos seres que a constituem, destaca que

a atividade de aprendizagem é considerada um componente da atividade humana, orientada para a aquisição, não apenas de conceitos, generalização, análise, síntese, raciocínio teórico, pensamento lógico, mas também para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, subjetivo e social. [8]

Além dos elementos mencionados acima, a autora inclui, em seu artigo, outros elementos importantes como, os aspectos críticos, educativo e transformador. Assim, a atividade de aprendizagem é um recurso essencialmente educacional voltado para o desenvolvimento intelectual e moral do ser humano.

HARRIS e BESSENT, com o propósito de desenvolver a *educação em serviço* voltada para lideranças nas escolas e faculdades, tratam de conceitos básicos como *objetivos* e *atividades* (meios) e a relação entre eles. Descrevem básicas atividades de aprendizagem, destacando as suas possíveis utilizações em diferentes situações. [9]

Para os autores, objetivo é o que se pretende alcançar, em termos de comportamento do indivíduo/educando. Se se planeja que o indivíduo seja capaz de tratar o seu igual com respeito, e isso acontece, a atividade de aprendizagem desenvolvida foi bem-sucedida. Nesse caso, o objetivo alcançado é um passo para que o objetivo geral ou *goal*, (formar bons cidadãos em determinada sociedade) também, seja alcançado. *Goals*, por outro lado, existem em função de ideais que a sociedade estabeleceu para alcançar, em um tempo difícil de ser determinado. Um exemplo de ideal é construir uma sociedade de pessoas felizes.

Assim, sendo a atividade utilizada para atingir determinado objetivo, no presente trabalho são consideradas as atividades de aprendizagem ativas, ou seja, aquelas onde se destaca as participações

efetivas dos membros de um grupo, que assumiram a responsabilidade pela realização de um trabalho previamente especificado.

Para facilitar o uso adequado de atividades de aprendizagem para atingir determinados objetivos, Harris analisa um grupo dessas atividades e as classifica partindo daquela que menor impacto exerce sobre o estudante e àquela, cujo impacto, é o mais elevado. O impacto que o autor se refere é aquele que afeta, significativamente ou não, o comportamento futuro do educando. Desta maneira, a atividade de menor impacto é a *palestra*, e a de maior impacto é a *role playing* (representação de papéis). Na *palestra*, o educando se mantém essencialmente passivo, uma vez que o objetivo que se pretende alcançar se limita ao reconhecimento ou memorização do que foi apresentado. [10]

Na *role playing* o educando mantém uma participação elevada, uma vez que é instigado a agir em relação ao que lhe é apresentado. Nessa ação, o participante comumente demonstra o que está sentindo, no papel que representa. Um exemplo é o educando, fazendo o papel do educador, apresentando sentimento de educador, quando chamado a analisar a posição do pai de aluno, referente ao comportamento do diretor da escola. Outras atividades de aprendizagem são mencionadas pelo autor, destacando os objetivos aplicáveis.

Demonstração, “é uma atividade, na qual cada participante observa técnicas, materiais e procedimentos apresentados em um contexto o mais realístico possível, ou seja, como esses elementos devem ser empregados.” [11]. O objetivo demanda que o educando relacione vários conhecimentos entre si ou enumere possíveis aplicações desses conhecimentos (compreensão).

Um exemplo de demonstração pode ser a identificação das características dos membros de uma reunião mediúnica séria. Esses membros, formados por doutrinadores, médiuns de apoio e médiuns ostensivos, ocuparam uma mesa para conversar sobre o que contribui para manterem um ambiente harmônico, em uma reunião mediúnica que eles costumam participar. O que eles dizem sobre essas contribuições são observadas, atentamente, por uma pequena plateia de estudantes do Espiritismo, presente ao evento. Após questionarem esses membros sobre aspectos de hábitos e atitudes, que eles demonstraram, e anotarem o que julgaram ser importantes, os estudantes formaram um grupo de discussão para decidirem sobre as principais características que tornaram os membros da reunião, bons exemplos de membros de qualquer reunião mediúnica séria.

Grupo de discussão, “é uma atividade de um grupo pequeno, comumente se estendendo a um longo período, durante o qual sistemática e verbal interação em um determinado tópico ou problema, leva ao consenso, decisões, recomendações ou discordância clara e reconhecida. A extensão do tempo de vida do grupo, garante o desenvolvimento de um grupo genuíno com clara definição de propósitos, que se distingue de uma agregação de pessoas dividindo ideias independentes.” [12] Tem como objetivo a capacidade do participante demonstrar o comportamento adequado em situação que lhe é apresentada (aplicação). A formação de um grupo de trabalhadores espíritas para, no prazo de três semanas, apresentarem sugestões de medidas necessárias para incrementar o sistema de comunicação entre as diretorias de uma instituição espírita, pode ser um exemplo de grupo de discussão.

Sessão de buzz, “é uma atividade de pequenos grupos, temporariamente formados para discutir específico tópico [oriundos de um grupo maior].” [13] Os participantes, nessa atividade, deverão ser capazes de apresentar suas ideias de maneira objetiva e lógica e analisar, criticamente, as ideias relacionadas ao tópico. Na sessão de *buzz* a integração entre os participantes deve ser enfatizada.

4. ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM E SUA APLICAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO TRABALHADOR ESPÍRITA

Como se pode concluir do que foi apresentado acima, o trabalhador espírita ou trabalhador do Cristo, pensa e age com a sua atenção voltada para o bem comum. Se ama, ama tudo o que o Pai Maior colocou a sua disposição como o planeta, seus irmãos e outros instrumentos que o auxilia no seu desenvolvimento espiritual, como o seu próprio corpo físico. Ama, também, as dádivas divinas, como a sua capacidade de se autoconhecer, para melhor conhecer e praticar as leis divinas. É caridoso consigo mesmo, com os seus semelhantes e com os seres vivos existentes no planeta, bem como os seres existentes em seu entorno. Pratica o ato de bem servir nas oportunidades apresentadas, sempre pensando na bondade divina.

Com esses dados em mente, serão apresentadas quatro atividades de aprendizagem que poderão contribuir para o processo de formação do trabalhador espírita. Essas atividades, entretanto, não são as únicas que poderão ser utilizadas para o fim mencionado.

1. Demonstração

I. Propósitos

- a) Informar aos participantes/observadores sobre a apresentação de 05 atividades que os pais, considerados cumpridores de suas obrigações familiares, realizarão juntamente com os filhos. Essas atividades são alimentação, brincar, se dirigir à escola, estudar juntos e conversar sobre como se dá o relacionamento entre Deus e as pessoas;
- b) Estimular os participantes/observadores a identificarem possíveis tipos de comportamentos de pais e filhos na realização das atividades relacionadas acima;
- c) Incentivar os participantes/observadores a identificarem os tipos de sentimentos experimentados por pais e filhos, durante a realização das atividades.

II. Objetivos

Ao final da realização das atividades, os participantes/observadores deverão ser capazes de:

- a) Planejar e implementar atividades de demonstração;
- b) Relatar o que sentiu quando compreendeu a importância de ser pai, mãe ou filho(a), nesta encarnação;
- c) Destacar a contribuição de haver experimentado o papel de pai, mãe ou filho(a), para o desenvolvimento moral do espírito imortal.

2. Grupo de discussão

I - Propósitos

- a) Selecionar problema para ser analisado;
- b) Estimular o desenvolvimento de comportamentos, baseados em princípios cristãos;
- c) Encorajar troca de conhecimentos entre os membros do grupo;
- d) Analisar propostas para lidar com problemas;
- e) Alcançar decisão sobre a solução do problema.

II - Objetivos

Ao final da realização das atividades, os participantes deverão ser capazes de

- a) Identificar tipos de problemas que poderão ser analisados;
- b) Praticar solidariedade no intercâmbio de conhecimentos entre os membros do grupo;

- c) Identificar propostas para analisar problemas;
- d) Relacionar sugestões para a solução de problemas.

3. Sessão *Buzz*

I – Propósitos

- a) Decidir sobre o problema ou projeto a ser analisado;
- b) Desenvolver um ambiente harmônico entre os participantes do grupo;
- c) Dispensar igual atenção a todas as sugestões apresentadas por cada participante;
- d) Destacar a expectativa de contar com a disposição de cada participante, na análise e solução do problema;
- e) Esforçar-se em alcançar consenso na decisão sobre aspectos do problema ou na solução do problema como um todo.

II - Objetivos

Ao final da realização das atividades, os participantes deverão ser capazes de

- a) Identificar problemas que podem ser analisados pela Sessão *Buzz*;
- c) Tratar os participantes do grupo com serenidade, simplicidade, humildade, benevolência e justiça;
- d) Escolher a solução do problema, baseada na sua contribuição para o bem comum;
- e) Agir com devotamento na análise de problemas.

4. *Role-playing*

I - Propósitos

- a) Determinar os papéis a serem assumidos por cada participante;
- b) Desempenhar o papel escolhido, o mais real possível;
- c) Dialogar com serenidade, paciência, compreensão e amor;
- d) Esforçar-se para se colocar no “lugar do outro.”
- e) Desenvolver novas atitudes para melhor agir, como Trabalhador do Cristo.

II - Objetivos

Ao final da realização das atividades, os participantes deverão ser capazes de:

- a) Sentir-se confortável no desempenho de papéis;
- b) Identificar aspectos positivos e negativos, nos papéis desempenhados;
- c) Contribuir para a solução de problemas apresentados;
- d) Enumerar virtudes que o participante necessita praticar, com mais frequência.

Os propósitos e objetivos relacionados nas quatro atividades de aprendizagem, têm um caráter geral, podendo ser acrescentados, diminuídos ou modificados, dependendo da questão que orienta o uso de cada atividade.

Assim, se se planeja usar a atividade *Role-playing*, utilizando-se como texto orientador “Avaliações e planejamento: um encontro com comprometimentos e compromissos” (Anexo) e tendo como participantes um grupo de trabalhadores espíritas, que tem trabalhado, ao longo de encarnações, na divulgação do Evangelho de Jesus, os propósitos e objetivos poderão ser:

I – Propósitos

- a) Compreender o significado de vivenciar o papel de trabalhador espírita, responsável pela divulgação do Evangelho de Jesus;
- b) Desempenhar o papel escolhido, o mais real possível;
- c) Registrar o impacto emocional experimentado durante a execução de ações na divulgação do Evangelho de Jesus;
- d) Registrar virtudes e vícios praticados como trabalhador espírita, na divulgação do Evangelho de Jesus.

II- Objetivos

Ao final da realização das atividades, os participantes deverão ser capazes de

- a) Relatar as dificuldades para desempenhar o papel de trabalhador espírita;
- b) Enumerar as virtudes que maior contribuíram para viver o papel assumido;
- c) Enumerar as providências que devem ser tomadas para vencer os vícios que tem contribuído para dificultar a divulgação do Evangelho de Jesus;
- d) Identificar os “sinais” que servirão de base para aprimorar a sua formação de trabalhador espírita, responsável pela divulgação do Evangelho de Jesus.

Obs. Neste exercício, a preparação de cada participante deverá passar por alguns minutos de meditação com o propósito de “sentir” como executou o seu papel em existências anteriores.

5. APRENDIZADOS

A experiência adquirida na preparação deste trabalho, reforçou o entendimento de que são inúmeras as maneiras que o Pai Maior utiliza para que os seus filhos desenvolvam a sua compreensão sobre a vida neste mundo e em outros mundos, tanto no ponto de vista material quanto espiritual.

Tudo é útil na vida. O que não se entende vivendo em uma cultura, pode contribuir para se aprender quando se expõe a outra cultura. Tudo, realmente, tem sua razão de ser. Assim, não cabe a ninguém garantir completo conhecimento sobre alguém ou alguma coisa. O que existe verdadeiramente é o *vir a ser*. O que se domina hoje, agora, mais tarde, já não é a mesma coisa. Mas, conhecendo-se a parte incompleta do todo, é sempre motivo de grande felicidade. Assim se conclui que aprendendo a observar a si mesmo e a elementos do exterior, com maior cuidado e completude, mais o ser se aproxima da Causa Primeira, do Pai Maior, de Deus. E tudo isso, todo esse processo infundável, é um exercício que o ser utiliza para construir, em si mesmo, uma das maiores virtudes que se tem notícia, a humildade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Evangelho de Jesus tem sido apresentado através de retumbantes palestras, onde os presentes se entusiasma, confiantes de que adquiriram informações que atendem a sua expectativa que é enriquecer o seu cabedal intelectual. Essa mesma expectativa pode se aplicar em quem se responsabilizou pela realização da palestra. Todas essas pessoas que se limitam a esse tipo de entendimento, olvidam que o Evangelho de Jesus é o caminho criado para aproximar o homem do seu Pai Maior, através da prática de seus ensinamentos. Como destacou Emmanuel: “Bem falar com acerto e crer sinceramente são fases primárias do serviço. Imprescindível trabalhar, fazer sentir com o Cristo.” [14] O trabalhador do Cristo, o trabalhador espírita, não deve se contentar em se manter na faixa inferior de entendimento das mensagens do Evangelho do Mestre. O trabalhador espírita deve

se esforçar para alcançar a faixa superior desse entendimento que consiste em desenvolver um espírito crítico, uma vivência dos ensinamentos recebidos, a fim de fazer jus ao que recebeu do Pai Maior: “[...] A sabedoria de Deus está na liberdade de escolher que Ele deixa a cada um, porquanto, assim, cada um tem o mérito de suas obras.” [15]

As quatro atividades de aprendizagem apresentadas neste trabalho, são oportunidades para que o trabalhador espírita desenvolva a sua capacidade de amar e servir neste mundo de provas e expiações. O nível de exigência referente ao comportamento de cada participante em determinadas situações, depende, principalmente, do grau de maturidade adquirido em diferentes existências e nos cursos e funções que participou, principalmente, em instituições espíritas.

Na prática frequente das quatro atividades de aprendizagem mencionadas, o trabalhador espírita deverá desenvolver, nos grupos de estudo ou trabalho, o interesse pela efetiva participação de todos no processo de planejamento e de decisão, e a se esforçar sempre, em realizar o seu melhor, na implementação dos seus trabalhos. Acrescentando a esses dois aspectos, a prática do amor, da caridade e de servir, o trabalhador espírita alcançará o *status* daquele que, mesmo estando em um mundo como a Terra, agirá como um espírito que enfrenta os desafios que a vida lhe apresenta, mantendo, entretanto, a direção que o leva para um mundo de felicidade plena.

7. REFERÊNCIAS

- [1] ESTATUTO DA FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, seção III, art. 4º, alíneas a) e b).
- [2] XAVIER, Francisco C. *Dicionário da alma*. Pelo Espírito Eurípedes. 1. Ed. Rio, RJ – FEB, 1971. Mensagem – *Trabalhador*, p. 379.
- [3] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 1. imp. (Edição Histórica) – Brasília: FEB, 2013. Q. 614.
- [4] XAVIER, Francisco C. *Justiça divina*. Pelo Espírito Emmanuel. 14. Ed. 7. Imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. 12 – *Nas leis do amor*.
- [5] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 1. imp. (Edição Histórica) – Brasília: FEB, 2013. Q. 886.
- [6] XAVIER, Francisco C. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 30. ed. 4. imp. – Brasília: FEB, 2017. Cap. 4 – *Antes de servir*.
- [7] XAVIER, Francisco C. *Dicionário da alma*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. Ed. Rio, RJ – FEB, 1971. Mensagem – *Servir*, p. 357.
- [8] FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Psicologia da educação*. No. 28, 1o. Sem. de 2009. SÃO PAULO-SP. – *A atividade de aprendizagem: da origem a algumas de suas implicações*, p. 197-205.
- [9] HARRIS, Ben M.; BESENT, Wailand. *In-Service Education: A Guide to Better Practice*. New Jersey: Englewood Cliffs, 1969. Cap. 3 - *Designing In-Service Program*, p. 29-43.
- [10] HARRIS, Ben M.; BESENT, Wailand. *In-Service Education: A Guide to Better Practice*. New Jersey: Englewood Cliffs, 1969. Cap. 3 - *Designing In-Service Program*, p. 29-43.

- [11] HARRIS, Ben M.; BESSENT, Wailand. *In-Service Education: A Guide to Better Practice*. New Jersey: Englewood Cliffs, 1969. Parte 3, seção 3 – *Demonstrations*, p. 245-252.
- [12] HARRIS, Ben M.; BESSENT, Wailand. *In-Service Education: A Guide to Better Practice*. New Jersey: Englewood Cliffs, 1969. Parte 3, seção 4 – *Group discussing*, p. 253-260.
- [13] HARRIS, Ben M.; BESSENT, Wailand. *In-Service Education: A Guide to Better Practice*. New Jersey: Englewood Cliffs, 1969. Parte 3, seção 2 – *Buzz sessions*, p. 239-244.
- [14] XAVIER, Francisco C. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 30. ed. 4. imp. – Brasília: FEB, 2017. Cap. 99 – *Com ardente amor*.
- [15] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 1. imp. (Edição Histórica) – Brasília: FEB, 2013. Q. 123.

ANEXO

Avaliações e Planejamentos: um Encontro entre Comprometimentos e Compromissos

Meus amigos, muita paz a todos! Na análise das atividades efetivadas no ano, temos a oportunidade de avaliar ocorrências relativas ao passado recente. De igual maneira, elaborar o planejamento para o ano subsequente é antever o futuro imediato. O *template*, como chamamos, trata, portanto, apenas de tempos curtos e jungidos ao agora, ou seja, um passado recente e um futuro próximo. Porém, há também histórias mais remotas, de um passado mais longínquo, e expectativas sobre compromissos do amanhã, em futuro mais distante, que precisam igualmente ser consideradas. Temos nesta casa algumas histórias já disponíveis

em obras que tratam de vidas mais antigas. São exemplos de situações que nos afetam em maior ou menor grau, pois retratam vidas que podem refletir o que ocorre em tantas outras. Nessas histórias, evidenciam-se os nossos comprometimentos¹ mais antigos, os quais ensejam o pulsar na consciência – constantemente – dos nossos compromissos com o futuro. Infelizmente, eu não me encontro dentre aqueles que divulgam o Evangelho desde as primeiras horas, apenas guardo em minha mente a visão dos apóstolos andando em terras áridas – que representavam bem o coração humano daquela época – semeando com muita dificuldade, as primeiras palavras do Evangelho de Jesus. Após aqueles tempos, para me reconhecer nos primeiros ensaios de divulgador da palavra de Jesus, o tempo avança muito em minha memória. Quantos erros cometi! Quantas falsas promessas foram proferidas por minha boca, na tentativa de alardear algo que ainda não exemplificava! Mas hoje sei que foram dessas experiências que se forjou a vontade ardente de comprometer-me com a divulgação do Evangelho, presentemente, por meio da Doutrina Espírita. Falo da minha história, pois bem representa as vossas histórias, os vossos comprometimentos e compromissos. Não é por casualidade que nos encontramos em uma casa que está vinculada ao objetivo de divulgação do Evangelho por meio da Doutrina Espírita. E se estamos vinculados com este objetivo, exemplificação é o nosso primeiro e mais importante passo para que reverbere em nosso íntimo aquilo que desejamos ecoe no mundo. Na obra Luzes sobre a Amazônia, que além dos comprometimentos são evidenciados nossos compromissos, está registrado que a nau se encontrava com os “motores desligados”, sendo levada pela força da correnteza. Hoje podemos falar com alegria que ligamos os motores. Embora a correnteza ainda seja forte, agora, temos condições de contribuir alimentando o motor com a força de nosso afeto, da nossa vontade e da determinação de fazermos melhor e diferente do passado. Nesse sentido, as experiências do passado nos enriquecem e nos possibilitam maior chance de êxito, aprimorando-nos cada vez mais, rumo à felicidade, rumo à serenidade daquele que está em paz com a sua consciência. O planejamento de um futuro próximo em nossa situação jamais pode estar desconectado de nosso objetivo maior, em um planejamento mais longínquo. Assim como, ao analisar as ações do passado próximo, também não podemos esquecer dos comprometimentos mais antigos que foram estabelecidos. Alinhando esses pontos no tempo, conectando-os, teremos uma boa avaliação do que fizemos e um bom planejamento para as nossas ações vindouras, percebendo, assim, com maior facilidade, a pertinência de cada uma das ações. Com isso, evita-se o mero registro no papel de um evento, apenas porque ele foi ou deve ser executado e, constata-se o seu verdadeiro objetivo, que sempre deve estar conectado com nossos compromissos maiores, decorrentes dos comprometimentos pretéritos.

Raphael (Mensagem recebida em 05/11/2016, por Aline Pontes, em reunião doutrinária do Conselho Diretor da FAK, revisada pela Comissão Coordenadora do Correio do Amor em 12/12/16).

¹ Situações decorrentes das ações delituosas que praticamos no passado, ou seja, compromissos que atraímos para nós através da lei de causa e efeito, mas conjugada com o livre-arbítrio, pois vemos oportunidade de escolher a redenção da consciência pela forma de trabalho escolhida na seara do Cristo.